

# **OCUPAÇÃO E DESOCUPAÇÃO NO BRASIL: MARCADORES OFICIAIS A SERVIÇO DO CAPITAL**

## **XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação**

Felipe Augusto Alves Correia Lima, Dávillo de Lima Ferreira, Maria Francisca Marinho de Andrade, Natasha Alves Correia Lima, Antonio Olavo Holanda Abreu, Maria das Dores Mendes Segundo

A sociedade brasileira, hodiernamente, ainda sofre com as sequelas sanitárias e socioeconômicas, oriundas da COVID-19, mesmo após o avanço da vacinação e o retorno das atividades laborais. Com a explosão da pandemia em 2020, as contradições inerentes ao sistema sócio-metabólico do capital foram expostas. Nesta direção, faremos uma análise com foco nas categorias do emprego e do desemprego. Para tanto, a pesquisa foi realizada à luz da ontologia marxiana-lukacsiana, a qual consideramos método de análise essencial para apreender, de modo mais próximo, a totalidade. A pesquisa foi realizada por meio de análise bibliográfica-documental, referenciando-se em teóricos clássicos do marxismo ontológico: Karl Marx (2005), Georg Lukács (2013) e István Mészáros (2011); intérpretes marxistas contemporâneos: Tonet (2013), Rabelo, Jimenez e Mendes Segundo (2015); e documentos oficiais. A partir de dados obtidos pela Pnad Contínua trimestral (IBGE, 2021, 2022), observa-se que a variação entre as taxas de ocupação e de desocupação, de forma crescente e contínua, sofreu alteração. Marcadores recentes demonstram que o Brasil possui 10,1 milhões de desempregados. Contudo, a renda média dos brasileiros que possuem ocupação não variou, havendo, assim, uma queda de 5,1% no acumulado do ano. Até junho de 2022, a taxa de desemprego apresentou queda de 9,3% em comparação aos 14,9% atingidos em março de 2021, momento em que as atividades socioeconômicas retornaram em decorrência do declínio da gravidade pandêmica. Ademais, nota-se um relativo acréscimo do emprego, porém a fome e as desigualdades prevalecem, na mesma esteira em que há o aumento significativo da inflação. Por fim, constatamos que a lógica perversa de promoção das desigualdades sociais é característica inerente do sistema do capital, sobretudo, no cenário de crise estrutural e humanitária, quadro este superado somente com a transformação radical desta sociabilidade posta, em prol da emancipação humana, plena e universal.

**Palavras-chave:** Emprego. Desemprego. Crise estrutural do capital. Emancipação humana.